



Foto: Roberto Rosa, Consorcio Quip

E o tombo não foi tão grande assim

por Cassiano Viana

Passado pouco mais de um ano da mais profunda crise econômica desde a Grande Depressão, a economia global parece ingressar em uma fase de recuperação.

"O Brasil se mostrou no caminho certo, por meio de sua política econômica e monetária profissional e confiável, fazendo com que tenhamos perspectivas animadoras para 2010", avalia **Bernardo Moreira**, sócio responsável pelo setor de petróleo e gás da KPMG no Brasil.

"Essa animação advém, principalmente, da nossa economia interna, menos dependente do mercado externo e fortalecida nos últimos anos, além dos indicadores econômicos e financeiros que seguem estáveis", complementa.

Segundo Moreira, os investimentos em curso, executados pelas principais empresas brasileiras e pelo governo, poderão ser deixados como legado para as próximas gerações. "Poderão contribuir também para termos um crescimento constante, capaz de fazer com que o Brasil se torne uma referência na economia global, assim como foi na superação da crise mundial", avalia.

"Esperamos que as perspectivas e estimativas para 2010 confirmem nossa tendência de estabilidade e progresso e que cada vez mais direcionemos nossos recursos e investimentos em planos estratégicos de desenvolvimento para o futuro."

Segundo pesquisa sobre transações no segmento realizado globalmente (Global oil and gas transactions review), divulgada pela Ernst & Young em janeiro, o último ano foi de grandes oportunidades para as empresas do setor de petróleo e gás.

No total, foram anunciadas 837 negociações, ante 1.152 em 2008, sendo que o segmento de upstream (que antecede o refino) respondeu por 72% deles. Apesar do menor número de transações, o volume de negociações foi maior: US\$ 198 bilhões, um incremento de 10% quando comparado ao ano ante-



rior – o que pode ser considerado surpreendente, dada a baixa dos preços da commodity em 2009.

Como reflexo da melhora do cenário econômico e do preço do petróleo, o segundo semestre concentrou a maior parte das negociações – foram anunciados 485 acordos nesse período, contra 352 no primeiro semestre (aumento de 38%). Em volume financeiro dos negócios realizados, o segundo semestre concentrou US\$ 109 bilhões, 22% a mais do que os US\$ 89 bilhões do primeiro semestre.

"A tendência positiva dos últimos meses deve ser mantida em 2010. O cenário de transações nesse segmento é promissor no setor de upstream e serviços nos campos petrolíferos", avalia Eduardo Redes, sócio da Ernst & Young. "Em contrapartida, no setor de downstream (a parte logística, que envolve a distribuição dos produtos da refinaria), o trabalho acima da capacidade em muitas regiões deve conduzir a um período de incertezas e desafios nas transações."

As transações relacionadas aos segmentos de serviços no campo petrolífero caíram mais de 60% em 2009, com 79 acordos concluídos (foram 202 em 2008). Considerando-se as negociações que tiveram valores revelados, o volume financeiro total foi de US\$ 11,4 bilhões

Número de transações	Valores (bilhões)
1.152 (2008)	US\$ 178,20
837 (2009)	US\$ 198,00

Volume de transações por setor (2009)

Upstream: 72%
Downstream: 28%

Fonte: Global Oil and Gas Transactions Review, Ernst & Young

em 2009, 62% menos que os US\$ 30,1 bilhões de 2008. "A ausência de fontes de financiamento e o impacto da redução de preços do petróleo foram as causas principais para essa queda", explica Redes.

O setor de downstream, que já havia apresentado menor volume de fusões e aquisições em 2008, manteve a tendência em 2009. Foram 153 transações no ano, 30% menos que o período anterior. Já o setor de upstream teve forte recuperação. Apesar da queda no número de transações – foram 605 ante 730 no ano anterior –, o volume financeiro saltou 33%: de US\$ 112 bilhões para US\$ 149 bilhões em 2009. "As perspectivas para 2010 são ainda melhores, pois o capital de risco volta a apostar no setor, os projetos de desenvolvimento estão voltando à pauta e os orçamentos para prospecção e exploração em 2010 estão mais volumosos", afirma **Maria Helena Pettersson**, sócia da Ernst & Young.



Brasil, quinta maior economia em 2013

ESTUDO DIVULGADO no início do ano pela PricewaterhouseCoopers aponta o Brasil como a quinta maior economia do mundo em 2013. A China, por sua vez, será a líder mundial. Os prognósticos econômicos indicam ainda que até 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) do grupo de sete maiores emergentes – chamado E-7 e formado por China, Índia, Brasil, Rússia, México, Indonésia e Turquia – será maior do que o do G-7. Cinco das dez maiores economias, até 2030, serão países hoje tidos como emergentes.

Com a volta da estabilidade e confiança aos mercados, o capital de risco retorna ao setor de petróleo e gás. Um número representativo de IPOs é esperado para 2010. Dependendo dos resultados, o interesse só vai aumentar. "Provavelmente, terão mais sucesso no mercado companhias com portfólios mais abrangentes, que cubram desde a exploração até o refino", antecipa a executiva.

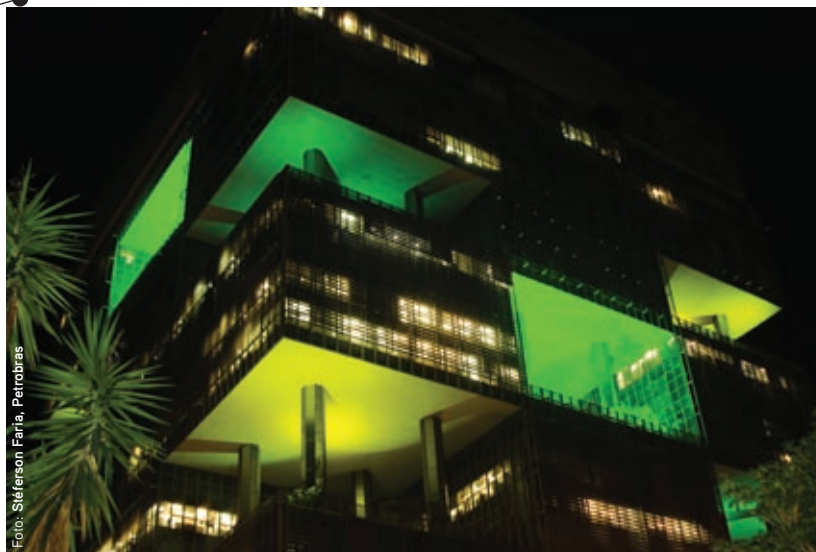


Foto: Steferson Faria, Petrobras

Em compasso de espera

O plano de negócios da Petrobras só deve ser divulgado após aprovação do marco regulatório. Em fevereiro, o diretor financeiro da



Petrobras, **Almir Barbassa** confirmou o que muitos já pressentiam: divulgação do Plano de Investimentos para o período de 2010-2014, só mesmo após a aprovação do novo marco regulatório. "Não faz sentido algum aprovar um plano se

estamos prestes a fazer uma capitalização do porte previsto no novo marco. Isso muda tudo", afirmou.

Segundo a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, a demora na votação dos projetos que definem o novo marco regulatório do petróleo no país está atrasando e atrapalhando a revisão do Plano de Investimentos da Petrobras.

Para a ministra, a ideia é que, após a aprovação dos projetos, a Petrobras possa enfim dar continuidade à revisão do Plano de Investimentos, previsto para ser divulgado no primeiro trimestre deste ano.

"Até agora, nada deixou de ser feito, mas o comprometimento de novos investimentos já está chegando ao limite", afirmou a ministra.

Em dezembro, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse que a revisão do Plano para os próximos anos indicaria gastos maiores do que o projetado para o período 2009-2013, elevando os investimentos para mais de US\$ 174 bilhões previstos na atual carteira de empreendimentos.

Até ali, a estatal já havia revisado mais de quatro mil projetos de investimentos.

CNI: indústria está pronta para alavancar o crescimento

PARA A CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria (CNI), o Brasil começará 2010 em ritmo acelerado de crescimento. "O crescimento esperado para 2010 deverá fazer com que a produção industrial ultrapasse o nível de antes da crise no primeiro semestre do ano", preveem os técnicos da CNI em estudo divulgado também em dezembro.

Depois da retração de 10,8% neste ano, os investimentos deverão aumentar 14% em 2010, mais do que o dobro do ritmo esperado para a economia. "Os fatores que permitem projetar essa tendência são a elevação no nível da capacidade instalada na indústria, o aumento da confiança do industrial, a redução dos custos e o aumento da disponibilidade dos financiamentos de longo prazo", destaca o estudo.

"Há um cenário favorável com fatores como a superação da crise internacional, a retomada de investimentos das empresas, aumento do crédito e expansão



já iniciada do setor de máquinas e equipamentos, que deve ser um dos líderes do dinamismo este ano" comentou o economista da CNI, **Flavio Castelo Branco**.

"Com certeza, a indústria vai ser o setor a liderar o crescimento da economia em 2010", afirmou.

Otimismo é o maior dos últimos anos – Também divulgado em janeiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) da CNI apontou que o otimismo dos industriais brasileiros é o maior dos últimos 11 anos.

O indicador alcançou 68,7 pontos em janeiro, uma alta de 2,8 pontos frente a outubro e de 21,3 pontos em relação a janeiro do ano passado, quando, atingida pela crise internacional, a confiança do empresário caiu para 47,9 pontos. A pesquisa foi respondida por 1.431 empresas.

Pesquisa Firjan em dezembro

EM PESQUISA APRESENTADA em dezembro, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) demonstrou que a indústria do Rio está otimista com o ano 2010. Mais de 92% das 225 indústrias pesquisadas, que representam 43.336 trabalhadores, terminaram o ano com faturamento igual ao obtido em 2008.

Comparando com o período pré-crise, 64,9% das empresas já recuperaram o nível de produção ou já operam em patamar superior. Quase 1/3 dos entrevistados informaram que os impactos negativos da crise já terminaram, enquanto 64,8% acreditam que o pior já passou. Dentre os empresários que ainda convivem com os efeitos negativos da crise, 71,8% acreditam



Foto: Banco de Imagens TN Petróleo

que estes serão superados já no primeiro semestre de 2010. Apesar da crise, 43% das empresas esperam encerrar 2009 com vendas superiores a 2008, um ano positivo, levando em consideração que a retração econômica foi sentida apenas no último trimestre.

Comparando com o primeiro trimestre de 2009, a maioria das empresas (56,2%) espera iniciar o ano com um ritmo de produção superior aos três primeiros meses

deste ano. A quase-totalidade dos entrevistados (95,1%) afirmou estar confiante ou muito confiante quanto ao desempenho da economia brasileira em 2010.

No entanto, segundo a própria Firjan, no texto de conclusão da pesquisa, é importante observar que estes resultados não significam que os impactos negativos da crise tenham terminado, uma vez que esta interrompeu um processo de forte crescimento industrial. Para 2010, o desafio da indústria é recuperar a pujança perdida por conta da crise econômica mundial.

Dentre os principais entraves para o desenvolvimento do país estão a qualidade da educação profissional, a tributação, a qualidade da educação básica e a infraestrutura. ■

2010 Offshore Technology Conference

3 - 6 MAY :: RELIANT PARK :: HOUSTON, TEXAS



The Offshore Technology Conference

is the world's foremost event for the development of offshore resources in the fields of drilling, exploration, production, and environmental protection.

www.otcnet.org/2010

Register Now!

OTC2010



Contas públicas ainda são o problema

Quem afirma é Rodrigo Ventura, economista e consultor da Macroplan, ao analisar o cenário econômico do ano passado e fazer projeções para 2010 e 2011.

TN Petróleo – Saímos da crise?

Rodrigo Ventura – Pode-se dizer que o momento mais agudo da crise já faz parte do passado, mas a economia mundial ainda apresenta fatores de risco que não nos permitem desconsiderar um cenário de ‘recaída’. Nos países emergentes a situação é mais confortável, mas ainda assim existem riscos: a regulação no cenário internacional ainda é frágil, o que aumenta o risco de bolhas.

Qual a avaliação dos impactos até agora, sobretudo no Brasil?

O Brasil empreendeu uma bem sucedida travessia da crise, com grande destaque para a atuação do Banco Central (que criou um padrão) e para os esforços de dinamização do consumo em massa. O desempenho do mercado interno brasileiro foi o principal responsável para que o Brasil tenha sido um dos últimos países a entrar na crise e um dos primeiros a sair dela. Ao longo do ano de 2009, a demanda agregada da economia brasileira manteve-se aquecida, favorecida pela preservação da renda real das famílias, pela redução da inflação e pela melhora nas condições do mercado de crédito. Assim, apesar da crise, foram gerados quase 1 milhão de novos empregos formais em 2009, já descontados os desligamentos. Decorre daí a expectativa quanto a um cenário positivo para 2010.

É possível desenhar um cenário ideal para 2010?

O crescimento da economia brasileira parece já estar contratado (entre 5% e 6,5%) e a maioria das previsões aponta para uma geração de mais de 1,5 milhão de novos empregos formais ao longo do ano. É esperada ainda a expansão do crédito e do consumo. O ambiente de fortalecimento da demanda interna e de retomada gradual da atividade econômica mundial se expressa, ainda, na recuperação dos investimentos. Projeta-se aumento dos investimentos tanto privados quanto de empresas estatais e de governos estaduais e municipais.

O que precisamos torcer para acontecer e qual seria o pior cenário?

Fatores de risco existem e não podem ser ignorados. Nos Estados Unidos e na Europa, o desemprego ainda é alto e o mercado imobiliário não mostra sinais sólidos de estabilização. Assim, para 2010 espera-se baixo dinamismo nas chamadas economias maduras (EUA, Europa e Japão), reduzida geração de empregos e estagnação do consumo. A China, mais uma vez, será o principal motor da atividade mundial, devendo manter sua moeda desvalorizada e uma posição de forte competitividade nos mercados em que atua.

Quais os riscos maiores para o Brasil?



No Brasil, potenciais entraves a um perfeito aproveitamento de 2010 são, em primeiro plano, pressões inflacionárias – que podem conduzir a uma elevação dos juros – e pressões na balança comercial, com aumento do déficit em transações correntes. Contudo, por se tratar de ano eleitoral, o maior risco para o período é o de afrouxamento fiscal.

O que podemos esperar de 2010 levando em consideração o período eleitoral?

O Brasil tem uma economia mais sólida e menos vulnerável do que em períodos eleitorais anteriores, como 1998, 2002 e 2006, por exemplo. Turbulências nos mercados existirão, mas dificilmente exercerão sobre o cenário político e econômico o papel que tiveram em momentos passados. O maior risco é o de afrouxamento fiscal. Em 2009, o superávit primário do setor público foi pouco superior a 2% do PIB, abaixo da meta fiscal para o ano. Mantida a atual tendência de expansionismo fiscal, acentuam-se os riscos de desequilíbrio das contas públicas nos próximos anos. A conta chegará, em algum momento. E tudo indica que caberá ao próximo governo arcar com as consequências disto.

Corrida eleitoral, anúncio de pré-candidaturas, a **NOVA ETAPA DO PAC (PAC-2)**, nova **SAFRA BRASILEIRA DE ÓLEO DIESEL**, as Expectativa no mercado financeiro, as projeções do PIB, a **APROVAÇÃO DOS PROJETOS DE LEI QUE REGULAM O PRÉ-SAL**, a dança das cadeiras na Esplanada (os ministros que pretendem disputar cargos eletivos em 2010 têm até o final de março para deixar suas pastas), **A ÚLTIMA ETAPA DO GASODUTO SUDESTE-NORDESTE**, **OS TESTES NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS**, **OTC EM HOUSTON, TEXAS**, o “Ano da Biodiversidade” da ONU (a sustentabilidade

central), a feira-mons-
(Expo Shanghai, na
ção aproximada de
número estimado

2010: uma nuvem de acontecimentos

como pauta cen-
tro em Shanghai
China), com dura-
cinco meses e um
de 70 milhões, a

Copa do Mundo da África do Sul, o início da coleta dos dados para o Censo 2010 pelo IBGE, o horário eleitoral gratuito na TV e no rádio, a 66ª Assembleia Geral das Nações, cobrando um ritmo mais acelerado no andamento dos programas de cumprimento das Metas do Milênio, cujo prazo se encerra em 2015, **RIO OIL & GAS E INTERNATIONAL PIPELINE CONFERENCE EM CALGARY, ALBERTA NO CANADÁ**, as eleições em outubro, a 10ª Conferência das Partes sobre Biodiversidade, realizada pela ONU em Nagoya, no Japão, **OS PLANOS DA PETROBRAS PARA INSTALAÇÃO DE UMA BASE DE EXTRAÇÃO NOS CAMPOS DE EXTRAÇÃO NOS CAMPOS DE CASCADE E CHINOOK**, ambos localizados em águas ultraprofundas do Golfo do México, nos Estados Unidos, **O PRIMEIRO GRANDE TESTE DO POTENCIAL DE GERAÇÃO DE RIQUEZAS DO PRÉ-SAL**, em dezembro, com a largada em um projeto piloto de produção no campo de Tupi.

SUA ENERGIA
PASSA POR AQUI.



Há 20 anos integrando alta tecnologia e qualidade no segmento de tubulações industriais e participando das principais realizações para cooeração de energia do país.

www.hei.ind.br



HÁ 20 ANOS, CONECTADOS COM VOCÊ.